

**Guia Prático de Identificação da Fauna Marinha
em Fernando de Noronha:**

**Primeira experiência brasileira na produção de um produto para interpretação submarina
em PVC submersível.**

Claudio Bellini e Taisi Maria Sanches

Projeto TAMAR/IBAMA, PE/RN – C.P. 50 – Fernando de Noronha – PE – 53990-000 – Brasil
(email: tamarfn@elogica.com.br)

I. Introdução: O Projeto TAMAR/IBAMA em Fernando de Noronha vem ao longo dos anos desenvolvendo produtos educacionais e científicos que objetivam a interpretação temática do meio ambiente. Este trabalho descreve etapas na elaboração do primeiro produto brasileiro para interpretação submarina em PVC submersível, denominado "A Vida Marinha em Fernando de Noronha - Guia Prático de Identificação", produzido pela Fundação Pró-TAMAR com o apoio do WWF Brasil, através de um fundo Finlandês.

O objetivo da criação deste guia, foi disponibilizar uma ferramenta didático-interpretativa para público leigo (turistas e visitantes) do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.

II. Material e Métodos: Inicialmente foram levantadas as espécies marinhas mais freqüentemente observadas em mergulhos, tendo-se como número básico cerca de cinquenta diferentes espécies.

Após a seleção das espécies, foi separado material didático (guias e chaves para identificação) fornecido ao desenhista responsável pela elaboração das aquarelas. Dentro da política comunitária da Fundação Pró-TAMAR, foi contratado um artista de Fernando de Noronha, com conhecimentos básicos na prática de mergulho, tanto para que o artista selecionado pudesse observar a fauna marinha no seu habitat natural, quanto para proporcionar geração de emprego e renda local.

Com a elaboração das aquarelas, o próximo passo foi a checagem da coloração dos peixes que podem variar regionalmente. A revisão final da identificação com referida nomenclatura regional e científica dos peixes, classe mais abundante, ficou a cargo de um ictiólogo do Museu de Zoologia da USP.

Algumas espécies foram inseridas com nomenclatura genérica (p.ex. *Octopus sp*, *Harengula sp*, etc.) em função da existência de mais de uma espécie que não podem ser diferenciadas através de simples visualização.

Foram selecionadas as seguintes espécies para a composição do guia:

II. a) Peixes:

II. aa.) Cartilaginosos:

- Raja-xita: *Aetobatus narinari*
- Raia-manteiga: *Dasyatis americana*
- Raia-manta: *Manta birostris*
- Tubarão-de-recife: *Carcharhinus perezi*
- Tubarão-limão: *Negaprion brevirostris*
- Tubarão-lixo: *Ginglymostoma cirratum*

II. ab.) Ósseos:

- Caraúna, Barbeiro ou Cirurgião: *Acanthurus chirurgus*
- Dentão: *Lutjanus jocu*
- Sabonete ou Budião: *Halichoeres radiatus*
- Cangulo-preto: *Melichthys niger*
- Piraúna: *Cephalopholis fulva*

- Budião: *Sparisoma viride*
- Budião: *Sparisoma rubripinne*
- Frade: *Pomacanthus paru*
- Frade-real: *Holacanthus ciliaries*
- Sargo-de-beiço: *Anisotremus surinamensis*
- Badejo ou Sirigado: *Mycteroperca bonaci*
- Guarajuba: *Carangoides sp*
- Xaréu-preto: *Caranx lugubris*
- Xaréu-branco: *Caranx latus*
- Pirajica: *Kyphosus sp*
- Donzela-de-rocas: *Stegastes rocasensis*
- Borboleta: *Chaetodon ocellatus*
- Budião-de-Noronha: *Thalassoma noronhanum*
- Xira: *Haemulon chrysargyreum*

- Papudinha: *Pempheris schomburgki*
- Mariquita: *Holocentrus adscensionis*
- Saberé ou Sargentinho: *Abudefduf saxatilis*
- Trilha: *Pseudupeneus maculatus*
- *Chromis multilineata*
- Baiacu: *Diodon sp*
- Peroá-rei: *Aluterus scriptus*
- Peixe-cofre: *Lactophrys sp*
- Linguado: *Bothus sp*
- Coió ou Falso-voador: *Dactylopterus volitans*
- Maria-da-toca: *Ophioblennius atlanticus*
- Trombeta: *Aulostomus maculatus*
- Sardinha: *Harengula sp*
- Peixe-agulha: *Hemiramphus sp*
- Barracuda: *Sphyaena barracuda*
- Mututuca: *Myrichthys ocellatus*
- Moréia-pintada: *Gymnothorax moringa*
- Moréia-verde ou Caramuru: *Gymnothorax funebris*

II. b.) Tartarugas Marinhas:

Tartaruga verde: *Chelonia mydas*

Tartaruga-de-pente: *Eretmochelys imbricata*

II. c.) Outros:

Golfinho-rotador: *Stenella longirostris*;

Lagosta: *Panullirus sp*

Polvo: *Octopus sp*

Após a checagem da fidelidade das aquarelas na representação dos indivíduos escolhidos, o material foi enviado para escaneamento e diagramação que ficaram a cargo de uma empresa comunicação, sob a supervisão dos autores. Várias provas foram realizadas até se chegar num *layout* final.

A procura de uma gráfica no Brasil, apta à desenvolver um produto de qualidade, obrigou-nos a visitas em grandes centros industriais, como São Paulo. A gráfica escolhida possui larga experiência na impressão de cartões de crédito e outros produtos em PVC.

O tamanho adotado foi de 240mm por 170mm com impressão em frente e verso, tanto pela praticidade no mergulho, como pelo tamanho das pranchas fornecidas pela gráfica. Analisou-se também diversas espessuras entre 0,3mm e 0,7mm, optando-se pela mais fina (0,3mm), em função da relação entre custo e benefício.

III. Discussão e Conclusão: Por se tratar de um produto interpretativo inédito no Brasil, considerando-se ainda que Fernando de Noronha possui a principal unidade de conservação marinha brasileira, o guia prático tomou-se uma peça de extremo sucesso junto aos visitantes. A observação de experiências nesta área em outros países como o "Comitato Parchi Nazionali e Reserve Analoghe d'Italia - Settore Mare" na Itália, materiais para interpretação em campo (mamíferos, répteis, peixes, outros) em parques nacionais nos EUA contribuíram para o desenvolvimento deste guia que levou aproximadamente dois anos entre a idealização e conclusão do projeto. Comparando-se com produtos similares importados, o guia "A Vida Marinha em Fernando de Noronha – Guia Prático de Identificação", ficou em alguns aspectos - como a qualidade das ilustrações, o material utilizado e a impressão -, melhor elaborado que alguns guias americanos, estando no mesmo nível de similares italianos.

Outro fator interessante na idealização do projeto de produção do guia foi a inclusão de uma cláusula que obriga a Fundação Pró-TAMAR - com os recursos obtidos pela venda do guia, inicialmente subvencionado pelo WWF - à produção de novas tiragens sempre que estiverem próximas do final. Calculados os custos de produção mais o lucro, torna-se um produto permanentemente disponível aos turistas e auto-sustentável.

Agradecimentos: Ao WWF Brasil e WWF Finlândia, a Sylvia Mitraud, responsável pelo Programa de Ecoturismo (WWF - Brasil) até 1999, ao desenhista Márcio Dumel, ao ictólogo Rodrigo L. de Moura, ZdiZain Comunicação e Petrograph.

/ A minha eterna princesa Taisi Maria com muita saudade todo o meu carinho.

Referências Bibliográficas:

1. Bellini, C. and T. M. Sanches. 1996. *Reproduction and feeding of marine turtles in the Fernando de Noronha Archipelago, Brazil*. Marine Turtle Newsletter 74:12-13.
2. Randal, J.E., 1996. *Caribbean Reef Fishes*. TFH Publ., Inc., 368 p.
3. Lieske, E & Myeus, R.. 1996. *Coral Reef Fishes Caribbean, Indian Ocean and Pacific Ocean, including the Red Sea*. Princeton Univ. Press, 400 p.
4. Humann, P. 1997. *Reef Fish Identification - Florida, Caribbean, Bahamas*. Ed. Ned Deloach, New World Publ., Inc. 2ª. Edit., 396 p.
5. *Guide to Pacific Coast Inshore Fish*, 1996, 2ª. Edit., by Daniel W. Gotshall by Natural World Press, USA.
6. *La Vita Nelle Acque Costeire*, WWF, Disegni Fulco Pratesi, Comitato Parchi Nazionali e Reserve Analoghe d'Italia - Settore Mare, Italia.
7. *Mac's Field Guide to Southwest Coastal Fishes*, 1988, by M.F.G, USA.
8. *Mac's Field Guide to North American Reptiles*, 1992, Seatte, USA
9. *Mammals of the Sierra Nevada*, 1991, by Elizabet Morales-Dennery & Yosemite Assoc. Designed by San Rafael Design Group, USA.

O Projeto TAMAR/IBAMA é patrocinado pela Petrobras e co-administrado pela Fundação Pró-TAMAR.

